

GÁS NATURAL

Larissa Resende

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

Dando continuidade a retomada do crescimento, a produção nacional no mês de maio registrou alta de 4,22% em relação ao mês de abril, atingindo uma produção de 99,81 MMm³/dia em média, inferior à produção máxima no período de doze meses em apenas 1,36%, que ocorreu no mês de fevereiro. Em relação a oferta de gás nacional o cenário também foi favorável: foi registrada uma alta de 3,12 MMm³/dia em média no mês de maio em relação ao mês anterior, totalizando uma oferta de 51,08 MMm³/dia. Por outro lado, o consumo atingiu o valor mais baixo no período de doze meses, registrando um montante de 72,62 MMm³/dia em média, baixa de 5,97% em relação ao mês anterior e de 24,08% em relação ao mês de maio do ano anterior. Como consequência da alta da produção nacional e da queda do consumo, a importação de gás natural no mês de maio registrou uma queda de 6,5 MMm³/dia em média em relação ao mês anterior, atingindo o valor mínimo no período de doze meses de 26,76 MMm³/dia. Os resultados encontram-se apresentados na Tabela 3.1.

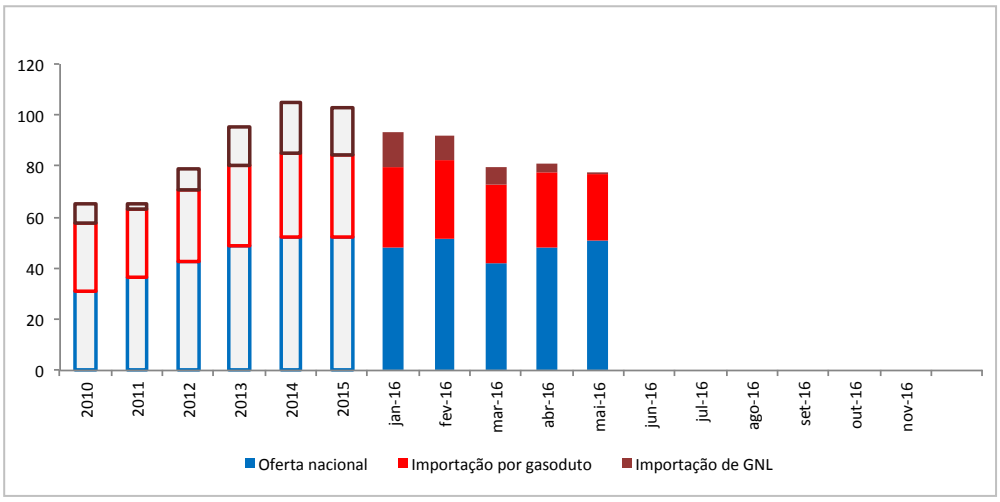
Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	mai-16	mai-16/abr-16	mai-16/mai-15	12 meses	abr-16	mai-15
Produção Nacional	99,81	4,22%	7,17%		95,77	93,13
Oferta de gás nacional	51,08	6,51%	5,28%		47,96	48,52
Importação	26,76	-19,54%	-45,78%		33,26	49,35
Consumo	72,62	-5,97%	-24,08%		77,23	95,65

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Pode-se observar no Gráfico 3.1 que o crescimento da oferta nacional de gás natural, que foi retomado no mês de abril, superou no mês de maio a média anual dos últimos seis anos. Tal crescimento, somado a queda do consumo, resultou na diminuição nas importações de gás, sobretudo na importação de GNL, que atingiu, não só o valor mínimo dos últimos doze meses, mas um valor inferior à média dos últimos seis anos.

Gráfico 3.1: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Embora a produção nacional bruta tenha aumentado no mês de maio em relação ao mês anterior em 4,04 MMm³/dia na média, o aumento de 0,92 MMm³/dia da produção indisponível neste mesmo período resultou em um crescimento inferior na oferta de gás nacional, no montante total de de 3,12 MMm³/dia. Como podemos observar na Tabela 3.2, oferta de gás natural no mês de maio representou 51% da produção total bruta total do país. Particularmente, em relação ao mês de abril, no mês de maio houve aumento de 14,06% na absorção em UPGN'S, de 1,89% na reinjeção e de 1,59% no consumo interno em E&P, além de uma diminuição de 8,25% na queima.

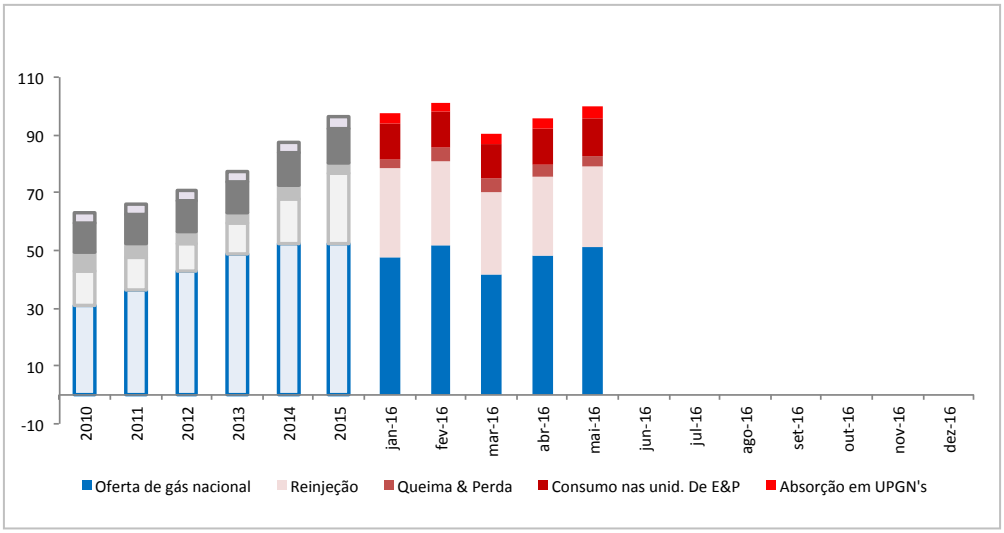
Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		mai-16	mai-16/abr-16	mai-16/mai-15	12 meses	abr-16	mai-15
Prod. Nacional Bruta		99,81	4,22%	7,17%		95,77	93,13
Produção Indisponível	Reinjeção	27,98	1,89%	20,76%		27,46	23,17
	Queima	3,67	**-8,25%**	14,33%		4,00	3,21
	Consumo interno em E&P	12,78	1,59%	5,97%		12,58	12,06
	Absorção em UPGN's	4,30	14,06%	24,64%		3,77	3,45
	Subtotal	48,73	1,92%	16,33%		47,81	41,89
Oferta de gás nacional		**51,08**	6,51%	**-0,33%**		**47,96**	**51,25**
Ofert nacional/Prod. Bruta		51%	2,19%	**-7,00%**		50%	55%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

É possível observar no Gráfico 3.2 que, embora a produção nacional de gás tenha sido superior à média dos últimos seis anos, a absorção em UPGN'S e o consumo nas unidades de E&P no mês de maio atingiram um valor superior não só a média dos últimos seis anos, mas também superior a essas médias dos últimos doze meses.

Gráfico 3.2: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Em virtude da queda do consumo e alta da oferta de gás nacional, as importações de gás natural do mês de maio registraram queda de 19,54% com relação ao mês de abril, que, comparado às importações do mês de maio do ano anterior, representa uma queda de 46,87%. Como pode-se observar na Tabela 3.3, as importações por gasoduto recuaram, em comparação ao mês anterior, 12,65% ou 3,78 MMm³/dia, atingindo valor mínimo no período de doze meses. Já as importações de GNL recuaram 2,72 MMm³/dia neste mesmo período, também atingindo valor mínimo no período de doze meses.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mai-16	mai-16/abr-16	mai-16/mai-15	12 meses	abr-16	mai-15
Gasoduto	26,10	-12,65%	-21,55%		29,88	33,27
GNL	0,66	-80,47%	-96,14%		3,38	17,10
Total	26,76	-19,54%	-46,87%		33,26	50,37

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

B) CONSUMO

O consumo de gás natural registrou neste mês de maio seu valor mais baixo dentre os últimos doze meses, caindo 5,97% com relação a abril e 24,08% em relação ao mesmo período do ano anterior, registrando uma média de 72,62 MMm³/dia consumidos. Exceto nos seguimentos residencial e comercial, que tiveram aumento de 11,96% e 7,69% em relação ao mês anterior, respectivamente, os demais seguimentos colaboraram para essa queda no consumo total. O consumo nos seguimentos de geração de energia elétrica (GEE) e de cogeração também registraram os valores mais baixos dos últimos doze meses, como pode ser visto na Tabela 3.4.

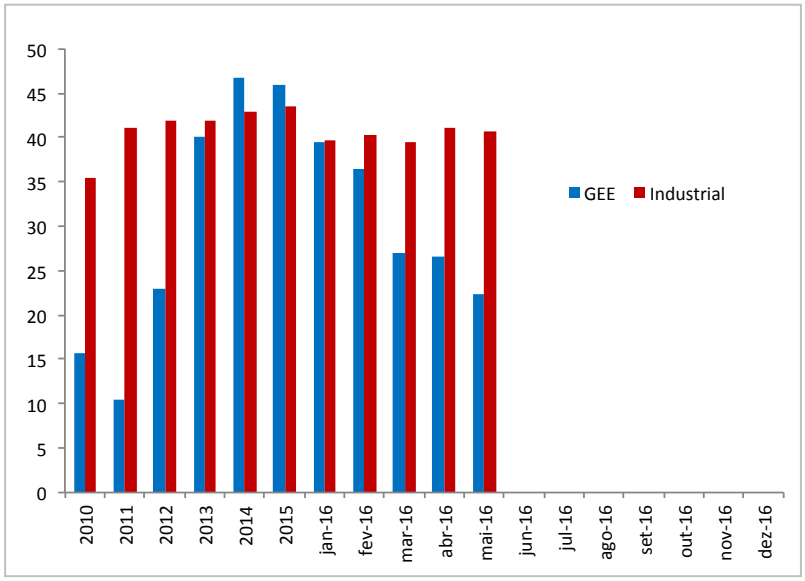
Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mai-16	mai-16/abr-16	mai-16/mai-15	12 meses	abr-16	mai-15
Industrial	40,66	-1,09%	-3,49%		41,11	42,13
Automotivo	4,82	-2,03%	1,26%		4,92	4,76
Residencial	1,03	11,96%	5,10%		0,92	0,98
Comercial	0,84	7,69%	9,09%		0,78	0,77
GEE	22,37	-15,65%	-50,03%		26,52	44,77
Cogeração	2,22	-10,84%	1,37%		2,49	2,19
Total	72,62	-5,97%	-24,08%		77,23	95,65

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

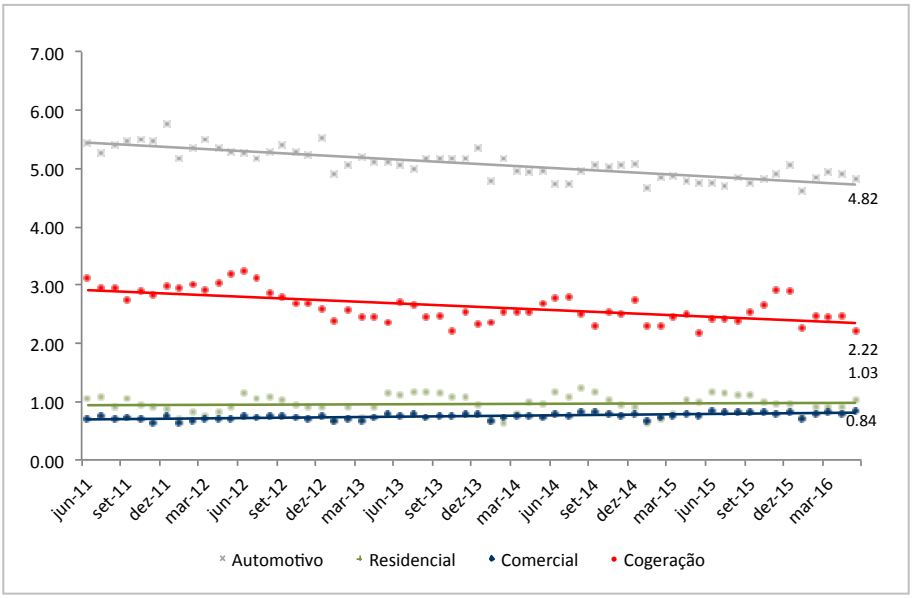
Analisando o Gráfico 3.3, pode-se dizer que o diferencial entre o consumo no seguimento GEE e o consumo no seguimento industrial vem aumentando ao longo dos meses deste ano. Enquanto que em janeiro deste ano o consumo do setor industrial era apenas 0,2% superior ao consumo do setor de GEE, esse diferencial no mês de maio foi de 81,8%, principalmente devido à forte queda do consumo no setor de GEE, que só em relação ao mês anterior foi de 15,65%. Já em relação as tendências dos consumidores com menor participação, que podem ser observadas no Gráfico 3.4, pode-se dizer que enquanto o consumo nos seguimentos residencial e comercial não apresente tendência expressiva ao longo dos últimos seis anos, os seguimentos automotivos e de cogeração apresentam uma ligeira tendência de queda.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

C) PREÇOS

Ao contrário do mês de abril, que havia registrado alta no preço do gás nacional para os consumidores industriais, o mês de maio registrou forte queda de 26,67%, 22,05% e 22,48% para as faixas de consumo até 2.000, 20.000 e 50.000 m³/dia, respectivamente, atingindo o menor valor dos últimos doze meses para todas as faixas. Dessa forma, o gás foi distribuído ao consumidor industrial a um preço entre 8,76 US$/MMBTU e 10,30 US$/MMBTU. Para a distribuidora, o preço do gás no *citygate* durante o mês de maio não se alterou em relação ao mês anterior, continuando sendo comercializado a 5,94 US$/MMBTU. Tais relações podem ser vistas na Tabela 3.5.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		mai-16	mai-16/abr-16	mai-16/mai-15	12 meses	abr-16	mai-15
Henry Hub		1,92	0,80%	-32,92%		1,90	2,86
Europa		4,04	-2,45%	-44,48%		4,14	7,28
Japão		6,25	-10,71%	-27,91%		7,00	8,67
PPT *		3,89	0,00%	-12,57%		3,89	4,45
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate	5,94	0,00%	-24,26%		5,94	7,85
	2.000 m³/dia **	10,30	-26,67%	-26,65%		14,05	14,05
	20.000 m³/dia **	9,07	-22,05%	-22,30%		11,64	11,67
	50.000 m³/dia **	8,76	-22,48%	-21,88%		11,30	11,22

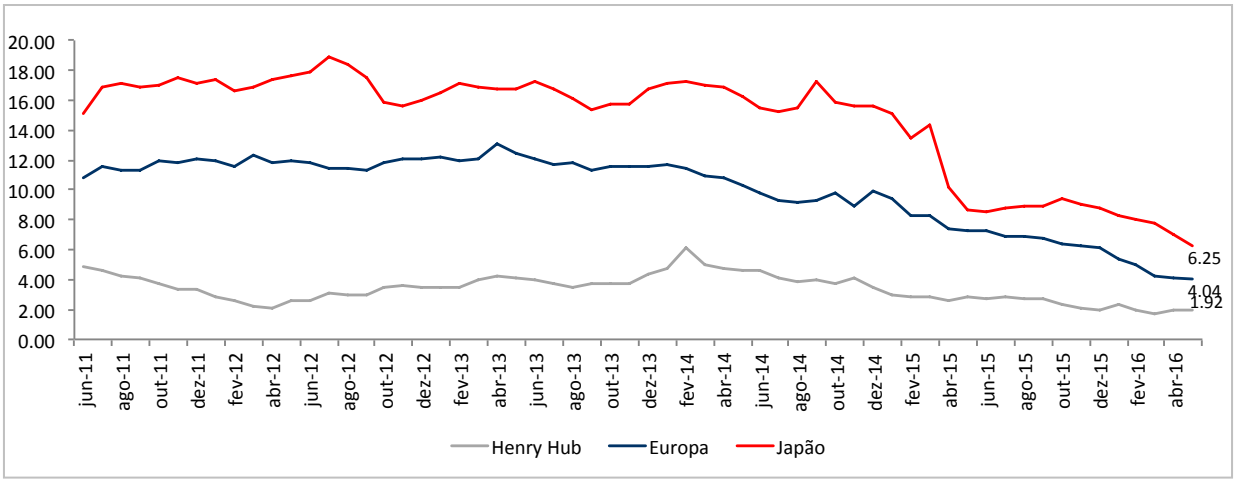
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha

** não inclui impostos*
*** preços c/ impostos em US$/MMBTU*

Também no cenário internacional, com exceção do mercado americano, onde o Henry Hub (HH) registrou alta de 0,80% no mês de maio, com o gás cotado a 1,92 US$/MMBTU, houve queda de 2,45% e 10,71% nos mercados do Japão e na Europa, respectivamente, em relação ao mês anterior, com preços atingindo 4,04 US$/MMBTU na Europa e 6,25 US$/MMBTU no Japão, ambos valores mínimos no período de doze meses. A curva dos preços internacionais pode ser vista no Gráfico 3.5.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial

Deflatores: CPI; CPI Japão; CPI Alemanha